

Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde/Enfermagem: uma experiência brasileira de política pública

Carmen Perrotta (FIOCRUZ)
Milta Neide Freire Baron Torrez (MS/FIOCRUZ)

Fundação Oswaldo Cruz
Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca
Programa de Educação a Distância
Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem
Av. Brasil, 4036, sala 910
CEP 21040-210
secprof@ead.fiocruz.br

1. Introdução

No Brasil, os atendentes de enfermagem representam uma das categorias mais numerosas nos serviços de saúde. Em geral, são mulheres, das classes populares, que tiveram seu direito à escolarização negado e que, nas áreas onde os demais profissionais são escassos, acabam desempenhando ações e cuidados diretos de enfermagem.

Apesar da determinação contida na Lei do Exercício Profissional, de 1986, que, ao reconhecer a existência de trabalhadores de enfermagem sem qualificação exercendo a profissão, concedeu um prazo de dez anos para que todos fossem profissionalizados e se tornassem, no mínimo, auxiliares de enfermagem, tal propósito não foi alcançado. Sem oferta regular de cursos pelo poder público nesse prazo legal e extinta a ocupação de atendente, os trabalhadores sem formação foram compelidos ao exercício irregular da profissão, com risco de desemprego em face da crescente fiscalização dos Conselhos competentes.

Essa realidade, tida como “natural” por tanto tempo, impunha ser enfrentada, sobretudo quando, com o avanço do processo de globalização da economia, também se tornaram sensíveis no país os novos impactos sociais conhecidos pelo mundo do trabalho: desemprego estrutural, flexibilização e terceirização das atividades, crescimento dos empregos precários com exclusão de amplos contingentes de trabalhadores do mercado formal e desregulamentação dos direitos, ao mesmo tempo que exigências cada vez maiores de qualificação.

É nesse contexto que a existência de um conjunto numericamente expressivo de trabalhadores em exercício nas ações de enfermagem com nível de escolaridade e renda impedindo ou dificultando o acesso a cursos de formação profissional ofertados pelo mercado e, ainda, a existência de trabalhadores inseridos nos serviços de saúde realizando ações próprias da enfermagem sem a habilitação profissional necessária para o exercício dessas ações como técnicos motivam as ações do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFABE, do Ministério da Saúde, em todo o Brasil¹.

Formar os atendentes e auxiliares de enfermagem que vêm trabalhando na área da Saúde sem a necessária qualificação tem não só a finalidade de proteger aqueles que precisam dos serviços, no sentido de garantir um atendimento sem riscos, mas também a de reconhecer, social e profissionalmente, esses trabalhadores. Essa formação representa o investimento na profissionalização como uma das iniciativas voltadas à qualidade assistencial prestada pelo Sistema Único de Saúde – SUS, a que têm direito todos os brasileiros².

O Curso *Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde/Enfermagem* tem sua constituição como parte integrante do PROFABE, inscrevendo-se, hoje, no conjunto de ações estratégicas da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde – SGTES/MS. No presente Governo, mediante implementação de Pólos de Educação Permanente, essa Secretaria continua a objetivar o fortalecimento da proposta de educação e desenvolvimento expressa na política de Educação para o SUS, com vistas a mudanças nas práticas da gestão e da atenção em saúde, as quais, naturalmente, guardam relação com o sistema formador de profissionais do setor.

Desenvolvido pelo Programa de Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz – EAD/ENSP/FIOCRUZ, co-responsável por sua condução política e pela execução das atividades de coordenação e acompanhamento técnico-pedagógico, o Curso vem tendo sua execução de forma descentralizada em todas as regiões do País, por meio dos Núcleos de Apoio Docente (NAD) originados dos convênios estabelecidos com Universidades ou outras instituições de ensino superior públicas e privadas que possuem cursos na área de Enfermagem.

¹ Deflagrado no ano de 2000, o PROFABE é uma iniciativa do Ministério da Saúde, que conta com recursos oriundos de um contrato do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com recursos de contrapartida da União e suporte técnico da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como agência de cooperação internacional. Em suas linhas de atuação, o Projeto estruturou-se para a redução do déficit de pessoal auxiliar de enfermagem qualificado para atuar no setor e para o reforço do quadro normativo e de regulação da área de saúde, com a criação de condições técnico-financeiras para a continuidade dos processos de formação técnica em saúde, em especial de pessoal auxiliar em enfermagem.

² O SUS – Sistema Único de Saúde – representa a atual organização do setor de Saúde no Brasil, tendo resultado de um processo de transformação iniciado na década de 1970 e formalizado na Constituição Federal de 1988, que o criou. O Sistema tem como princípios a universalidade, a equidade e a integralidade da atenção e, como diretrizes organizacionais, a descentralização e a participação da sociedade.

Trata-se, no Brasil, de uma proposta inédita de programa de pós-graduação *lato sensu*, a distância, na dimensão de política pública, preparando profissionais já graduados ou licenciados em Enfermagem para atuarem no processo de formação promovido pelo PROFAE, vale dizer, na educação profissional de trabalhadores que atuam nos múltiplos espaços e ações de saúde, na especificidade da prática em enfermagem, sem a necessária formação regulamentada em termos educacionais, ético-profissionais e trabalhistas, respondendo, assim, a um dos desafios políticos, teóricos e operacionais para o avanço da agenda ainda inconclusa de implantação do SUS.

Como experiência histórico-pedagógica que intenta contribuir para alterar a realidade de formação desses trabalhadores, a proposta se pauta na relação intersetorial e interdisciplinar entre saúde e educação, indispensável tanto na promoção da qualidade de vida quanto na do cuidado prestado pelo Sistema Único de Saúde.

Prevista com metas iniciais de especialização de 12.000 enfermeiros-docentes envolvidos com a qualificação profissional de 225.000 auxiliares de enfermagem e com a complementação para a habilitação de nível técnico de 90.000 técnicos de enfermagem, no prazo de quatro anos, essa experiência, que teve sua primeira Turma iniciada em agosto de 2001, abrange, em números, 45 Núcleos de Apoio Docente em 45 Universidades/Instituições de Ensino Superior, 7.894 alunos já formados, 6.799 alunos cursando e 482 tutores integrados ao Projeto, dos quais 367 em atividade³. Ela resulta, portanto, do esforço conjunto do Ministério da Saúde, da Escola Nacional de Saúde Pública da FIOCRUZ e das instituições universitárias parceiras de todo o País, assumindo o desafio de articular trabalho, saúde e educação no espaço escolar de formação profissional junto a trabalhadores que têm história, expectativas e sonhos.

Neste texto pretende-se apresentar o Curso – seus objetivos, concepção pedagógica, estrutura, conteúdos e metodologia, o papel da tutoria e o processo de acompanhamento e avaliação –, refletindo a respeito das repercussões de uma formação que, no contexto coletivo: (i) intenta compreender criticamente as bases e relações político-pedagógicas em Saúde/Enfermagem para participar, propositadamente, na construção de um projeto de educação profissional de nível técnico orientado pelo paradigma da Promoção da Saúde; e, organizando a prática pedagógica em novas bases, (ii) integra o ensino com os espaços da saúde – serviços, instituições, famílias, comunidades –, viabilizando a articulação das dimensões teórica e prática nas ações pedagógicas e no cuidar em Enfermagem.

2. Sobre a proposta de formação e seu desenvolvimento

2.1. Por uma formação pedagógica voltada a uma ação docente autônoma e significativa

Desde há muito, a profissionalização na área de Enfermagem vem tendo expressão no interior da categoria, que chegou a vivenciar iniciativas de projetos educacionais de caráter inovador e crítico, na perspectiva da inclusão social, a exemplo do movimento Larga Escala. É preciso, assim, registrar que o PROFAE, instituído como

³ EAD/ENSP/FIOCRUZ. Sistema de Gestão Acadêmica do Curso *Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem*. Julho de 2004.

política governamental na área de formação de recursos humanos para a saúde, representa uma conquista de lutas empreendidas pelos movimentos sociais, entre esses, o da Reforma Sanitária Brasileira, e pelas representações dos seus profissionais, em especial os da Enfermagem.

Reconhecida a necessidade de qualificação dos trabalhadores da área, era preciso, também, tratar da formação do enfermeiro que é também docente, considerando, particularmente, a dimensão pedagógica dessa formação. Como apontam BOMFIM et al. (2003), mesmo com a criação da licenciatura na área de Enfermagem habilitando para o exercício do magistério de nível técnico, essa dimensão, que seria sua essência, foi, por vezes, secundarizada, prevalecendo na prática docente aspectos técnico-científicos descolados da realidade social e das discussões pedagógicas inerentes à complexidade da ação educativa, que, assim como as ações em saúde, é prática social.

Pensar em formação pedagógica como prioridade para quem ensina na área de Enfermagem significa considerar as condições históricas e materiais em que estão inseridas as práticas de formação e os atores nela envolvidos. Na presente crise socioeconômica, teórica e ético-política da sociedade, essa formação insere-se em um contexto de profundas mudanças, especialmente para quem vive do trabalho, o que, na área da saúde, também se efetiva na expansão do desemprego estrutural e do aumento do trabalho precário.

Desde 1999, quando a EAD/ENSP/FIOCRUZ desencadeou as iniciativas inerentes à elaboração do projeto do Curso e decorrentes providências legais para seu desenvolvimento e certificação⁴, havia clareza quanto à sua concepção pedagógica em uma perspectiva emancipatória, contribuindo para a leitura crítica e reflexiva da realidade social brasileira, repleta de desigualdades e com urgência de transformação. É assim que, na inegável relação trabalho-educação-saúde, o Curso, na modalidade de educação a distância, com momentos presenciais, prevê a discussão de problemas e temas da área, assumindo a promoção da saúde como direito de todos e expressão de cidadania.

Como se explicita no Livro do Tutor (2003), se as práticas pedagógicas e em saúde não podem ser responsabilizadas pela mudança das estruturas que determinam as desigualdades sociais, os profissionais dessas áreas, comprometidos com os interesses da maioria da população, podem, pela democratização do conhecimento e da assistência, contribuir efetivamente para a concretização dos direitos e das condições

⁴ Atendendo à legislação educacional do País, o Curso apóia-se na Lei 9.394/96 – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –, que considera a educação a distância (EAD) em todos os níveis e modalidades de ensino; na Resolução CNE/CP nº 02/1997, que dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo de ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional; na Resolução CNE/CES nº 01/2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação; na Portaria MEC nº 1.725, de 12/06/2002 (república em 14/10/2002), que credencia e autoriza a ENSP/FIOCRUZ a realizar o Curso em convênio com universidades em todo o País. Além de conferir certificação de especialista a seus concluintes, o Curso possibilita a docência na educação profissional de nível técnico em Enfermagem, o que amplia as oportunidades de atuação na carreira profissional daqueles que anteriormente não tiveram a condição de licenciatura.

objetivas e necessárias às transformações efetivas na direção de uma qualidade social para todos.

De acordo com os objetivos do Curso, o docente-enfermeiro que se pretende formar é o profissional que associa uma visão crítica e global da sociedade às competências específicas de sua área de atuação profissional, na perspectiva do atendimento integral e de qualidade; que sabe escolher e desenvolver formas melhores de atuação, com responsabilidade e ética, no âmbito das práticas educativas e assistenciais em saúde; e, finalmente, que rompe, no espaço escolar, com a divisão do trabalho intelectual e manual, promovendo acesso às dimensões culturais e científicas, de modo a evitar a separação entre os que pensam e os que fazem.

Nesse sentido, o estudo dos 11 módulos em que se estruturam os três núcleos do Curso – o Contextual, o Estrutural e o Integrador – deve servir à construção/ao desenvolvimento das competências esperadas desse profissional.

Junto ao desenvolvimento das competências para a docência em educação profissional de nível técnico na área da Saúde, desde a elaboração inicial da proposta foram elegidos outros princípios ou referenciais definidores da concepção pedagógica adotada, a saber: o tratamento dos conteúdos por temas; a teoria como reflexão sobre a prática; o respeito à prática e ao conhecimento adquiridos; a abordagem crítica e contextualizada dos conteúdos; a busca da autonomia do aluno para continuar aprendendo. Tais princípios nortearam a produção do conjunto didático do Curso – material impresso constituído dos 11 módulos anteriormente referidos e um Guia do Aluno – a ser utilizado nos 11 meses previstos para integralizar a formação, em um mínimo de 660 horas de estudo. O Quadro 1 permite visualizar a estrutura do Curso.

Quadro 1: Núcleos, objetivos, módulos e carga horária do Curso

Núcleos	Objetivos	Módulos		Carga horária prevista
		Nº	Títulos	
Contextual	Oferecer informações, oportunidades e estímulos para que o aluno possa construir referenciais teóricos e histórico-sociais de análise e reflexão crítica sobre a prática docente e sobre novas contribuições teórico-práticas no campo da educação	1 2 3 4	Educação Educação/Sociedade/Cultura Educação/Conhecimento/Ação Educação/Trabalho/Profissão	180h
Estrutural	Oferecer conhecimentos para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica e reflexiva no âmbito da formação de profissionais de nível técnico na área da saúde, mediante a contextualização de referenciais teórico-práticos e histórico-sociais da educação profissional	5 6 7 8	Proposta pedagógica: o campo de ação Proposta pedagógica: as bases da ação Proposta pedagógica: o plano da ação Proposta pedagógica: avaliando a ação	180h
Integrador	Possibilitar a imersão na prática pedagógica da educação profissional em Enfermagem, para	9 10	Imergindo na prática pedagógica em Enfermagem Planejando uma prática pedagógica	300h

	que esta seja planejada em novas bases e vivenciada em propostas emancipadoras, coerentes com a competência humana para o cuidar em saúde	11	significativa em Enfermagem Vivenciando uma ação docente autônoma e significativa na educação profissional em Enfermagem	
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Os Núcleos Contextual e Estrutural oferecem essencialmente as bases teórico-práticas para a ação docente, situando-as no campo da educação profissional de nível técnico. Constituídos de um total de oito módulos organizados em temas e com indicação/sugestões de atividades, eles são trabalhados mediante estudo individualizado e também grupos de estudo, com suporte da tutoria. Ao fim de cada um desses Núcleos acontece uma oportunidade de troca entre os cursistas de uma mesma Instituição, quando todos se reúnem com os tutores para um momento presencial avaliativo.

O Núcleo Integrador aprofunda a análise crítica e contextualizada da prática pedagógica voltada para a formação dos profissionais da Enfermagem. Constituído de três módulos organizados sob a forma de movimentos que remetem à observação/investigação, ao planejamento e à vivência do fazer docente na escola (ou nos serviços em saúde), seu estudo – tanto quanto possível, coletivo, e realizado na interação com o espaço escolar e/ou dos serviços – também conta com o apoio da tutoria e é acrescido de momentos presenciais. Estes se dão, principalmente, em duas situações: uma, por ocasião de um seminário, dos quais participam os alunos do Curso, reunidos por grupos de escolas de origem e/ou de tutoria; a outra, por ocasião do desenvolvimento de uma atividade de prática docente, pelo cursista, em instituição de educação profissional de nível técnico em Saúde, ou, ainda, nos espaços do serviço-comunidade. Por isso, esse Núcleo, apesar de trabalhar com apenas três módulos, apresenta uma carga horária maior. Nele estão localizadas a maioria das atividades que visam a tornar concreta a prática pedagógica na realidade do ensino de nível técnico em Enfermagem. Algumas atividades previstas requerem, além da iniciativa do aluno, o envolvimento de outras pessoas, demandando mais tempo do que as atividades que dependem só dele.

É importante que se ressalte, porém, que no estudo dos módulos não existem aqueles apenas de teoria, nem aqueles apenas de prática. Quando a ênfase recai na reflexão teórica, a prática indicará o caminho dessa reflexão; quando a ênfase recai na prática, a teoria deve mostrar suas possibilidades, seus caminhos.

Nos módulos estão definidas a abrangência, a dosagem e a integração do currículo. Essa definição considera a concepção pedagógica do Curso, os objetivos e as competências a serem construídas, creditando, porém, ao cursista o protagonismo do processo de aprender.

Para facilitar o estudo, todos os módulos têm uma estrutura interna básica semelhante: sumário, apresentação, temas ou movimentos, outras leituras, textos complementares e anexos, síntese do módulo, atividade de avaliação do módulo, bibliografia de referência. Além disso, uma apresentação gráfica com ícones de apoio, orientando o percurso com atividades de reflexão, sistematização do estudo e verbetes de glossário.

Nessa proposta de formação, a avaliação é tomada como parte do processo didático, em busca de interferir no seu desenvolvimento para a inclusão (e não exclusão) dos alunos. Ela tem de ser vivenciada como procedimento “solidário” ao processo de aprendizagem de cada aluno, exercida ao longo de todo o processo, mediada pelas atividades, a respeito das quais são emitidos pareceres, considerações, resultados. Ela tem de expressar o acompanhamento contínuo da aprendizagem do aluno como possibilitador da adoção de novas estratégias educativas, decididas em conjunto, na interlução aluno-tutor.

Em face da insuficiência dos resultados previstos para cada módulo, a avaliação subsidiará a retomada/reorientação da(s) atividade(s) realizada(s). Em face da suficiência na constituição das competências estabelecidas e da capacidade de transpor etapas, apoiará a possibilidade de aceleração da caminhada do aluno, avançando nos módulos, independentemente do tempo estimado para o desenvolvimento de cada um deles.

No cumprimento dessas intenções, revela-se a importância de a tutoria acompanhar o percurso do aluno no Curso, observando e apoiando-o no que for necessário. Por seu turno, impõe-se a necessidade de o aluno, sem temer, engajar-se nesse processo educativo a distância (mas não solitário), como possibilidade, sempre, de crescimento intelectual, profissional e pessoal, programando-se para a realização das atividades previamente planejadas.

A opção por uma proposta que se serve da modalidade a distância sempre estimula reflexões sobre seus limites e possibilidades diante dos objetivos da formação pedagógica. Como destacam BOMFIM et al. (2003), pautadas em Sancho e Pretti, neste Curso procura-se entender a educação a distância, sem *tecnofobia*, que imobiliza e não permite olhar todas as possibilidades, e sem *tecnofilia*, que projeta a EAD como a única solução para as mazelas da educação. A EAD, como modalidade, pauta-se em teorias, concepções e metodologias que também dão sustentação à educação presencial. Assim, com frequência, os problemas identificados não residem na modalidade e sim na concepção da proposta, em suas finalidades e princípios.

A realidade dos profissionais de Enfermagem vem mostrando as condições objetivas de sua formação, seja em virtude dos múltiplos vínculos de trabalho, na tentativa de garantir uma sobrevivência digna, seja, ainda, pela restrição de oferta presencial nas universidades para um número tão grande de alunos, muitos deles residindo no interior e, portanto, distante das instituições formadoras. É nesse “chão social” que se está atuando, e é preciso entender esta proposta não como aquela que foi possível ter, mas como aquela que se quer ter já, situando-a como alternativa democrática, cuidadosamente acompanhada, pautada na reflexão crítica sobre as práticas em saúde e educação, destinada a um conjunto de trabalhadores que deve ser valorizado na construção de sua trajetória profissional, exatamente porque comprometido com aqueles a quem seu trabalho destina.

Estudar a distância, sem horários previamente definidos e, ao mesmo tempo, com uma carga horária de trabalho grande é inegavelmente uma opção complexa, como também aconteceria se a oferta fosse presencial, já que a essência do problema não está na modalidade e sim nas condições de vida dos profissionais a quem o Curso se propõe.

Foi com essa preocupação que buscou-se assegurar, no material didático, mediações pedagógicas significativas, além da indispensável mediação qualificada da tutoria, nas universidades parceiras, estimulando-se a formação de grupos de estudo entre os alunos e garantindo-se o relacionamento estreito entre essas instituições e a Coordenação do Curso, na Fiocruz.

2.2. O tutor na proposta do Curso

Neste Curso, a mediação qualificada do tutor implica a identificação com a proposta, tanto por seus objetivos, pelo conteúdo que veicula, por princípios que assume, como pela modalidade adotada – a educação a distância. O tutor tem um papel central: longe de um “tira dúvidas” do aluno em relação ao material utilizado, cabe a ele compreender a complexidade da formação docente no atual contexto, ampliando o olhar sobre a educação como prática social e situando a relação educação-trabalho-formação dos profissionais em saúde no âmbito das relações sociais. Cabe a ele disponibilizar-se para assumir o desafio de também aprender a “sacudir” algumas certezas, descobrindo, a cada dia, novas possibilidades de atuar como formador de formadores, o que significa:

- assumir integralmente o apoio ao processo de aprendizagem dos alunos, identificando diferenças entre suas trajetórias, respeitando ritmos próprios, valorizando suas conquistas, procurando integrá-los e ajudando-os a enfrentar os desafios que o ensino individualizado impõe;
- desenvolver procedimentos que garantam a comunicação mediatizada com os alunos, com ênfase no diálogo;
- propor, gerir e avaliar estratégias didáticas diferenciadas e que contribuam para que o aluno organize sua própria aprendizagem;
- criar formas específicas e rotinas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, estimulando-os durante todo o processo;
- avaliar o percurso dos alunos no curso, a partir do compromisso ético com o seu progresso, promovendo ações complementares que permitam a superação das dificuldades encontradas;
- analisar, selecionar e fazer uso de outras tecnologias, além das utilizadas na proposta, que possam complementar o processo de formação do aluno;
- utilizar o microcomputador e a Internet como ferramentas básicas de trabalho, como espaço privilegiado de pesquisa de conteúdos e informações, como meio de comunicação com outros tutores e alunos e com a coordenação do Curso;
- propor, de forma coletiva com outros tutores, a programação do Núcleo de Apoio Docente, garantindo não só o atendimento pedagógico específico aos alunos como a promoção de outras atividades, tais como grupos de estudo ou atividades culturais que ampliem essa formação;
- estabelecer formas de articulação permanente com outros tutores, presencialmente ou a distância;
- gerir sua própria formação continuada, buscando outras alternativas de ampliação de conhecimentos; e, também,

- responsabilizar-se pelas informações acadêmicas dos alunos sob sua tutoria.

Os tutores são docentes dos Departamentos de Enfermagem e de Educação das Universidades/Instituições de Ensino Superior parceiras e, desde o início do Curso, para eles (e com eles) foi sendo implantado um projeto de formação inicial e continuada com vistas à sustentação dos objetivos e concepção pedagógica da proposta.

2.3. Aspectos da implantação e desenvolvimento das ações

A formação pedagógica é uma ação de muitos parceiros, tendo cabido à EAD/ENSP/FIOCRUZ a coordenação nacional do Curso, com responsabilidade desde a elaboração do projeto, produção do material didático, negociação e estabelecimento de convênios com instituições universitárias, até a gestão acadêmica, acompanhamento das ações nos NAD e certificação dos alunos concluintes, passando pela estruturação das turmas a serem atendidas, formação inicial e continuada dos tutores e implementação de medidas de aperfeiçoamento de caráter administrativo e político-pedagógico decorrentes do processo de permanente acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos. Essas atividades de coordenação acontecem em estreita interação com a Gerência do Subcomponente Formação Pedagógica do MS/PROFAE, que, em seu nível de supervisão, demanda e avalia relatórios, estudos, procedimentos desenvolvidos pela Coordenação Nacional, atuando compartilhadamente em planejamentos e decisões.

Nessa dimensão foram assumidas, por exemplo, a estratégia de implantação gradativa, contínua e abrangente do desenvolvimento do Curso em Turmas. Cada Turma corresponde a um conjunto de NAD, que, por análise das demandas das Operadoras (escolas públicas ou privadas, fundações universitárias, instituições de saúde, associações profissionais, etc. responsáveis pela oferta de qualificação técnico-profissional e, ainda, de complementação do ensino fundamental para aqueles trabalhadores que não concluíram essa etapa de escolarização) e Agências Regionais (instituições responsáveis pela supervisão, monitoramento e avaliação dos cursos de educação profissional e complementação do ensino fundamental), iniciará seu atendimento em um mesmo ano civil.

Da primeira Turma, com início efetivo das atividades em agosto de 2001, à última Turma, iniciada em julho de 2004, foram constituídas 16 Turmas, sempre agregando novas instituições nos diferentes estados da federação, até alcançar a cobertura nacional conforme as metas estipuladas. O Quadro 2 permite visualizar a progressão e a concomitância de atendimento do Curso no período em que ele vem acontecendo no País.

Quadro 2: Desenvolvimento do Curso segundo Turmas implantadas

TURMAS	2001			2002			2003			2004			2005		
T1/2001															
T2/2001															
T3/2001															
T1/2002															
T2/2002															
T3/2002															
T4/2002															
T5/2002															

T1/2003																				
T2/2003																				
T3/2003																				
T4/2003																				
T5/2003																				
T1/2004																				
T2/2004																				
T3/2004																				
Nº de Estados			6	8	13	19	16	21	18	21	19	23	27	26	19	17	18	9		
Nº de NAD			10	12	17	23	19	33	28	36	34	30	45	31	40	36	24	9		

Fonte: EAD/ENSP/FIOCRUZ. *Relatório Consolidado Nacional: Turmas em andamento. Relatório Consolidado Nacional: Turmas finalizadas*. Sistema de Gestão Acadêmica. Julho de 2004.

As Turmas são, assim, o referencial de desenvolvimento do Curso, para elas convergindo as iniciativas relacionadas aos aspectos quantitativos e operacionais de matrículas, distribuição do material didático, lançamentos de controle acadêmico nos sistemas informatizados, entre outras. É, sobretudo, referenciadas nas Turmas, que se realizam as atividades voltadas para a sustentação dos propósitos da formação, ou seja, aquelas que dizem respeito aos aspectos político-pedagógicos mediante a formação continuada da tutoria e o acompanhamento dos resultados qualitativos do Curso, para as intervenções necessárias, sempre que possível, no processo.

Naturalmente que foi preciso criar uma infra-estrutura de gerenciamento das informações para a Coordenação do Curso na EAD/ENSP/FIOCRUZ, não só pela magnitude de atendimento, mas, principalmente, por sua característica inclusiva, objeto de constante “cuidado”. Não foi simples chegar-se ao atual estágio de gestão acadêmica, estabelecido *pari passu* no diálogo das equipes de Informática com os responsáveis pela dimensão pedagógica. Poder-se-ia dizer que se estabelece um acompanhamento a distância da educação a distância, que, mediante expressões quantitativas, viabilizam leituras qualitativas.

O sistema de gestão acadêmica, hoje, ainda que não tendo esgotado seu potencial, permite que, tanto na Coordenação Nacional, quanto nos NAD e também na Gerência da Formação Pedagógica no Ministério da Saúde, sejam acessados, por exemplo, cronogramas de desenvolvimento e avaliações informados pelos NAD, relatórios de desempenho dos alunos no Curso e dados de consolidação nacional das Turmas finalizadas. O Quadro 3 reúne algumas informações quanti-qualitativas do desenvolvimento do Curso.

Quadro 3: Resultados agregados por Turma finalizada do Curso *Formação Pedagógica Em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem*

TURMA	Matrícula				Matrícula Automaticamente Cancelada		Alunos que iniciaram		Distribuição dos alunos que iniciaram												Perda Total	
	Previsão	Real							Evasão				Concluintes		Não-concluintes							
		Matrícula	Rematrícula	Total	Abandono		Desistência		Outros		Total											
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
T1/2001	3.637	1.562	0	1.562	287	18,37	1.275	81,63	135	10,59	43	3,37	1	0,08	179	14,04	1.080	84,71	16	1,25	466	29,83
T2/2001	188	194	0	194	8	4,12	186	95,88	2	1,08	0	0,00	0	0	2	1,08	184	98,92	0	0,00	10	5,15
T3/2001	300	272	0	272	81	29,78	191	70,22	28	14,66	15	7,85	0	0	43	22,51	148	77,49	0	0,00	124	45,59
T1/2002	1.064	1.114	0	1.114	90	8,08	1.024	91,92	72	7,03	43	4,20	0	0	115	11,23	900	87,89	9	0,88	205	18,40
T2/2002	1.612	1.581	0	1.581	496	31,37	1.085	68,63	135	12,44	70	6,45	0	0	205	18,89	872	80,37	8	0,74	701	44,34
T3/2002	1.536	1.407	0	1.407	382	27,15	1.025	72,85	184	17,95	54	5,27	1	0,10	239	23,32	778	75,90	8	0,78	621	44,14
T4/2002	2.310	2.225	9	2.234	464	20,77	1.770	79,23	205	11,58	43	2,43	0	0	248	14,01	1.519	85,82	3	0,17	712	31,87
T5/2002	2.020	1.499	0	1.499	346	23,08	1.153	76,92	229	19,86	9	0,78	1	0,09	239	20,73	908	78,75	6	0,52	585	39,03
T1/2003	1.968	1.876	0	1.876	152	8,10	1.724	91,90	186	10,79	33	1,91	0	0,00	219	12,70	1.504	87,24	1	0,06	371	19,78
Total	14.635	11.730	9	11.739	2.306	19,64	9.433	80,36	1.176	12,47	310	3,29	3	0,03	1.489	15,79	7.894	83,68	50	0,53	3.795	32,33

Fonte: EAD/ENSP/FIOCRUZ. *Relatório Consolidado Nacional: Turmas finalizadas*. Sistema de Gestão Acadêmica. Julho de 2004.

3. O acompanhamento pedagógico como instância de formação

O Sistema de Acompanhamento Pedagógico do Curso – SAP, concebido como instância formativa, vem atuando em uma perspectiva de construção coletiva, pautada no diálogo, com o objetivo de sustentar pedagogicamente as ações dos NAD, por meio de diferentes estratégias, com funções diagnóstica, formativa e socializadora, contribuindo para a superação dos problemas e para a sistematização dos avanços identificados. Tem como princípios constitutivos a proposta pedagógica do Curso e o fortalecimento da parceria com as instituições de ensino superior.

Sua iniciativa, por parte da Coordenação Nacional do Curso, deve-se à constatação de que os processos formativos demandam tempo, investimento e requerem qualidade, e de que ainda são muitos os desafios que perpassam a proposta e o desenvolvimento do Curso na consolidação de sua perspectiva crítico-emancipatória. Dentre eles, podem-se destacar:

- a diversidade dos atores, enfermeiros-docentes, tutores e coordenadores (motivações, desejos, história de vida, trajetória profissional, formação inicial e continuada, comprometimento, qualidade de vida, etc.) e a diversidade geográfica e cultural dos estados onde os NAD estão localizados.

Esta é uma questão fundamental, quando se trabalha com uma pedagogia inclusiva, em projeto de política pública, na área da Saúde, em um país de dimensão continental. A consideração e o reconhecimento da diversidade cultural, local e pessoal tem ajudado a avançar nessa direção.

- a complexidade presente no processo de formação dos enfermeiros-docentes, na medida em sua formação inicial foi essencialmente técnica e a proposta do Curso se pauta em uma formação crítico-emancipatória, problematizadora da realidade, provocando discussões e aprofundamentos, entre outros temas importantes, sobre o que é autonomia nesses dois campos de atuação – ensino e enfermagem.

O Curso provoca alunos e tutores a mudanças e exige deles um outro movimento nas formas de conceber princípios e atitudes em educação, para o que, na maioria das vezes, não encontram respaldo em seu local de exercício da docência.

- a própria modalidade de educação a distância, novidade para a maior parte dos alunos e tutores, e que vem sendo constantemente renovada, transformada, recriada diante das necessidades encontradas em cada NAD, do rigor qualitativo e do estímulo permanente à reflexão requeridos pela proposta.

A formação de grupos de estudo, a realização de atividades de avaliação compartilhada, o desenvolvimento de atividades coletivas presenciais para debates, palestras e discussões são exemplos de caminhos nesse sentido, que configuram o Curso como de ensino a distância, mas com momentos presenciais, tentando conjugar a perspectiva da reflexão crítica sobre as práticas coletivas à articulação de um conhecimento mais aprofundado da Educação em Enfermagem.

A abrangência do acompanhamento, que se dá por meio de atividades presenciais e não-presenciais, no ano de sua implantação, 2003, atingiu sete Turmas; em 2004, são três Turmas que estão sendo acompanhadas pelo SAP por meio das seguintes estratégias:

- análise quali-quantitativa dos dados da Gestão Acadêmica do Curso (identificando evasão, cronograma de execução e desempenho acadêmico);
- contatos sistemáticos, por meio do correio eletrônico “fale conosco”, disponibilizado no site institucional, e-mails convencionais, telefone, de acordo com as especificidades de cada NAD;
- visitas de supervisão pedagógica, estruturadas com base nas análises quantitativas;
- Oficinas Regionais de Acompanhamento Pedagógico, com o objetivo mais amplo de retomada de aspectos teórico-metodológicos da proposta do Curso, oferecendo aos coordenadores e tutores a possibilidade de refletir acerca dos avanços possíveis na prática pedagógica em processo nas Turmas atendidas;
- análise e elaboração dos Relatórios Qualitativos, por Núcleo Modular – Contextual, Estrutural, Integrador –, de cada NAD, buscando a identificação das Tendências da Turma, fundamentais para a coordenação do Curso e para o acompanhamento realizado pelo PROFAE/DEGES/SGTES/MS;
- disponibilidade de textos e artigos de apoio ao material didático, por meio da Biblioteca Virtual e do Banco de Contribuições.

Essa experiência de acompanhamento tem constituído importante elo de aproximação da Coordenação do Curso às necessidades específicas de realimentação dos tutores, tanto no sentido do domínio da proposta político-pedagógica quanto da apropriação do “fazer educativo” a distância.

Considerando as estratégias adotadas, a experiência em processo, seus indicativos e todos os aspectos qualitativos e quantitativos enunciados, pode-se dizer que o acompanhamento materializa política e pedagogicamente a responsabilidade social em um projeto de política pública dessa magnitude e comprometido em assegurar resultados positivos, ao buscar coerência entre a intencionalidade da proposta e sua operacionalização em todo o território nacional, na formação pedagógica dos profissionais envolvidos e no impacto dessa formação na humanização do atendimento no SUS.

Algumas tendências sistematizadas nos relatórios qualitativos do Sistema de Acompanhamento Pedagógico do Curso permitem considerar que as experiências vividas pelos NAD são diferenciadas, refletindo as distintas realidades em que o Curso se desenvolve. Contudo, não há dúvida de que, hoje, os NAD – notadamente aqueles com mais experiência acumulada – têm mais clareza sobre a tensão existente entre a flexibilidade da proposta político-pedagógica que abraçaram e os limites existentes para o seu gerenciamento, convivendo de forma mais segura com o triplo desafio que essa proposta impõe: um curso destinado simultaneamente a um grande número de alunos, na modalidade a distância e na perspectiva crítico-emancipatória da educação.

Nessa direção, a atuação da tutoria ganha destaque, no sentido de observar, de forma permanente e atenta, os riscos de empobrecimento do processo vivido, traduzidos nas leituras superficiais, na disponibilidade limitada de tempo para o trabalho ou na burocratização das atividades. Longe disso, de forma geral, a apropriação da concepção

pedagógica tem-se expressado em um salto qualitativo na superação de dificuldades, como demonstram algumas práticas hoje recorrentes, das quais são exemplos:

- a consideração da história de vida e das condições de trabalho dos sujeitos a quem o Curso se destina;
- a adaptação da modalidade “educação a distância” às possibilidades indicadas pela prática, por meio de atividades semi-presenciais, levando em conta as necessidades dos enfermeiros-docentes;
- uma gradativamente maior autonomia do coletivo dos tutores, que, mesmo nos cursos de graduação a que estão vinculados, passam a incorporar um “fazer educativo” inovador, fruto da experiência construída no Curso;
- a efetiva associação entre o político e o pedagógico no exercício da tutoria, caracterizando um trabalho conseqüente e de intencionalidade inequívoca;
- a compreensão do sentido da flexibilização na proposição de formas de estudo e de alternativas de avaliação diversificadas, favorecendo processos de inclusão.

Entretanto, o fato de o Curso estar sintonizado com os recursos mais atuais de comunicação, fruto do avanço da tecnologia na área da informática, esbarra na evidência de que muitos alunos não dispõem de acesso à Internet ou não têm habilidade para usá-la, impondo aos tutores a contingência de pôr em prática alternativas capazes de superar tais limitações. Da mesma forma, o hábito de ler e pesquisar não é comum e se agrava em determinados contextos, onde são grandes as dificuldades de acesso aos livros. Nossas diferenças e desigualdades regionais atuam como pano-de-fundo para a maior ou menor incidência desses problemas.

Cabe ressaltar, ainda, que, apesar do investimento na formação se mostrar intenso e diversificado, não se pode deixar de reconhecer que o uso da metodologia de ensino a distância ainda constitui um desafio em relação às práticas convencionais de educação, tanto para os tutores (“*Somos todos filhos da sala de aula*”, como afirma uma tutora) quanto – principalmente – para os alunos. Assim, o trabalho com tal proposta implica um longo período de apropriação, para que não se corra o risco de serem adotados procedimentos inadequados.

4. Considerações finais

À guisa de reflexão, vale dar voz aos sujeitos dessa empreitada, os enfermeiros-docentes, avaliando a oportunidade de ter participado dessa experiência de formação pedagógica no âmbito das políticas públicas de educação profissional em Saúde:

Me sinto honrada em fazer parte deste bellissimo projeto que integra e reconhece a importância da categoria da enfermagem. (FMTM/MG)

Como brasileira, operária da saúde, pude entender que o PROF AE se insere no centro da implantação de uma política nacional de recursos humanos para a saúde, com ênfase na qualificação dos trabalhadores da área e principalmente na humanização e melhoria do atendimento em saúde, um dos pilares do ideário da criação do Sistema Único de Saúde e da institucionalização da saúde como direito de cidadania. (UFMG/MG)

Minha escola tem professores que participam deste Curso, uns que só têm uma capacitação, e outros que não participam de nada. A gente vê a diferença, no caso de quem faz o Curso. (UFPR/PR)

Deixei de ser autoritária no ensino. Mudou minha prática educativa. Ampliou meus horizontes. Melhorou a visão de mundo e da educação como um todo. uma nova perspectiva enquanto profissional possibilitando a aplicação deste aprendizado na educação continuada da instituição onde eu trabalho. (UEM/PR)

Acho incrível a possibilidade de poder vislumbrar, enquanto educadora do curso de qualificação profissional do PROFAE, os anseios de alguns alunos em almejar a transformação da realidade vivenciada nos hospitais e postos de saúde da nossa região. O curso está sendo um espaço privilegiado para a promoção da cidadania. (UFJF/MG)

O que vejo disso tudo é que temos uma arma poderosa para melhorar nossa profissão e a assistência a que se propõe. (UPE/PE)

Com base no percurso e resultados dessa experiência do Curso, a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação do Ministério da Saúde e a Escola de Governo em Saúde/Programa de Educação a Distância da ENSP/FIOCRUZ estão propondo discutir com os Núcleos de Apoio Docente e outros setores das Universidades/Instituições de Ensino Superior parceiras a importância de uma rede de sustentabilidade de políticas de educação profissional em Saúde mediante a formação de formadores, visando alcançar outras categorias profissionais, além da Enfermagem.

Bibliografia

BOMFIM, Maria Inês, GOULART, Valéria M., OLIVEIRA, Lêda Z. & TORREZ, Milta. *PROFAE: Avaliando o material didático do Curso de Formação Pedagógica*. Julho de 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Fundação Oswaldo Cruz. *Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem*. Guia do Aluno. 2.ed. revista e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. *Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem*. Onze volumes. 2.ed. revista e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. *Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem*. Livro do Tutor. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Educação na Saúde. *Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS. Caminhos para a Educação Permanente em Saúde. Pólos de Educação Permanente em Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

EAD/ENSP/FIOCRUZ. Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem. Sistema de Acompanhamento Pedagógico – SAP. *Relatórios Qualitativos: Principais tendências*. (Vários)

PERROTTA, Carmen, BARROS, Lília R., TORREZ, Milta, GOULART, Valéria M. *Formação Pedagógica em Educação Profissional: a experiência de um curso a distância no âmbito das políticas na Área da Saúde/Enfermagem no Brasil*. Virtual Educa 2004. Barcelona, junho de 2004.

PERROTTA, Carmen, LEITÃO, Cleide F., LEAL, Maria Leonor, FARAH NETO, Miguel. *A formação dos tutores do Curso Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem no Brasil*. Rio de Janeiro, junho de 2004.

Projeto PROFAE. Oferta de qualificação é necessária para melhorar a atenção à saúde. *Formação*. Vol.1, n.1 (2001), pp. 7-11. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

